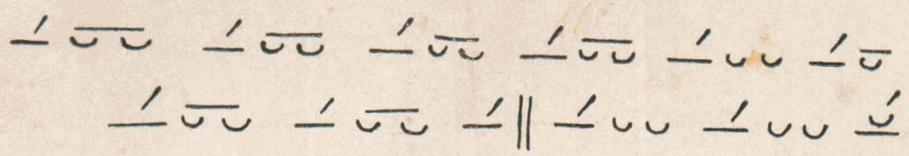
O POEMA DA VIRGEM DE ANCHIETA EM TRECHOS ESCOLHIDOS

I

Neste anno do quarto centenario natalicio do grande Anchieta, nos determinámos a mimosear os leitores de "EXCELSIOR" com trechos escolhidos do célebre **Poema da Virgem** do nosso apóstolo-poeta, no original latino e em fiel traducção portuguesa. O **Poema da Virgem**, tão falado quão desconhecido! Desconhecido, principalmente por causa da enorme extensão do **Poema**, que contém 5.786 versos ou 2.893 distichos! 5.786 versos são muito mais do que a metade, quasi tres quintos, de toda a Enêida de Vergilio com seus 9.897 hexâmetros. Impossivel portanto apresentar aqui o **Poema** todo! Pretendemos offerecer passagens selectas, apropriadas ao mês, como agora para agosto sobre a Assumpção, além da dedicatoria e do exordio indispensaveis. Fóra d'estes, conta o **Poema** 30 cantos, de quasi 200 versos cada um na media, variando porém de uns 50 a mais de 500. (Indicamos os numeros de ordem do canto respectivo e dos versos d'elle escolhidos).

Narra a lenda que Anchieta compôs o **Poema** durante sua memoravel estada em Iperuy(g), entre S. Sebastião e Ubatuba, nos meses de Junho a Setembro de 1563, escrevendo os versos na areia da praia. Certamente, estando alli só, em refem, para tratar pazes com os ferozes Tamoios, fez promessa á Virgem, advogada de sua pureza, de lhe cantar os louvores, ideando e iniciando o **Poema**. Acabá-lo alli nos talvez 80 dias da sua soledade, com quasi 75 versos diarios, não cabia em força humana; e é de admirar que, moço apenas de 30 annos e ainda não sacerdote, o acabasse, tão extenso e esmerado, no anno seguinte em São Vicente, já que mesmo um Vergilio nem em dez annos concluira de todo a sua Enêida!

O metro é o disticho elegiaco, composto d'um hexâmetro e pentâmetro, segundo o eschema seguinte (indicando-se a syllaba longa por —, e a breve por ∪):



Sirva de exemplo o lindo disticho da canora cotovia, symbolo de Anchieta:

Laúdat alaúda Deúm, dum sése tóllit in áltum;
Dúm cadit in terrám, laúdat alaúda Deúm.

Louva a cotovia a Deus, emquanto se eleva ao alto;
emquanto desce á terra, louva a cotovia a Deus.

POEMA DA VIRGEM

Dedicatoria

En tibi quæ vovi, Mater sanctissima, quondam
Carmina, cum sævo cingerer hoste latus;
Dum mea Tamuias præsentia mitigat hostes
Tractoque tranquillum pacis inermis opus.

Hic tua materno me gratia fovit amore,
Te corpus tutum mensque regente fuit.
Sæpius optavi Domino inspirante dolores
Duraque cum sævo funere vincla pati.
At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam,
Scilicet Heroas gloria tanta decet.

Eis aqui, Mãe santissima, os versos de que te fiz voto outr'ora,
quando me vi cercado (no flanco) do inimigo cruel;
quando minha presença aplacava o sTamuias hostis
e eu, desarmado, tratava a obra tranquilla da paz.
Aqui tua graça me favoreceu com amor maternal,
com teu amparo ficou seguro corpo e alma.
Muita vez desejei, inspirado pelo Senhor, padecer dôres
e duros grilhões com morte atroz.
Porém levaram meus votos repulsa merecida,
pois, ai, a Heroes sómente cabe tamanha gloria!

Exordio

Eloquar an sileam, sanctissima Mater Iesu?
Num sileam? laudes eloquar anne tuas?
Mens agitata pii stimulis hortatur amoris,
Ut Dominæ cantem carmina pauca meæ.
Sed timet impurâ tua promere nomina linguâ,
Quæ sordet multis contemerata malis.
Scilicet illius, quæ clausit ventre Tonantem,
Audebit laudes lingua profana loqui?
Mens stupefacta fugit, nisi quod tuus, optima Virgo,
Corde metum pavido cedere cogit amor.
Quid faciam? quare trepidem? cur nostra rigescent
Pectora? cur de te lingua silebit iners?

Ipsa loqui cogis, tu vires sufficis ipsa
Dicere conanti, refficis ipsa manus.
Tu pietate foves materna animumque jacentem
Erigis ætheriis accumulasque bonis.
Sidereæ tangar si non ego Matris amore,
Si mea non dicant Virginis ora decus:
Duritiâ silicis ferrique ærisque rigorem
Vincat et invictum cor adamanta meum.

Hei de falar ou calar, santissima Mãe de Jesús?
Hei de calar? Ou hei de enunciar teus louvores?
A mente, agitada por estímulos de pio amor, impelle-me
a cantar alguns cantos á minha Senhora.
Mas receia ella com lingua impura annunciar tuas glorias,
sórdida como está, maculada de muitos peccados.

Pois daquella que guardou em seu ventre o Tonante
ousará lingua profana dizer os louvores?
Recua espantada a mente, e só teu amor, óptima Virgem,
faz fugir o medo do coração espavorido.
Que hei de fazer? Por que causa haveria de trepidar?
Porquê ha de entorpecer o nosso peito? Porquê sobre
ti ha de calar a lingua inerte?
Tu mesma obrigas a falar, tu reparas mesma as forças
a quem tenta falar, reanimas mesma as mãos.
Tu auxilias com piedade materna e levantas o animo
abatido e o cumulas de bens divinos.
Se da mãe celeste me não commovesse o amor,
se minha boca não cantasse a gloria da Virgem,
excederia meu coração em dureza a rigidez da pederneira, do ferro e do bronze e até o invicto diamante.